

Governança da educação básica no Brasil: da análise bibliométrica ao instrumento de medida

Autoria

Anderson Soares Furtado Oliveira - anderson12@live.com

PPGP/UnB - Universidade de Brasília

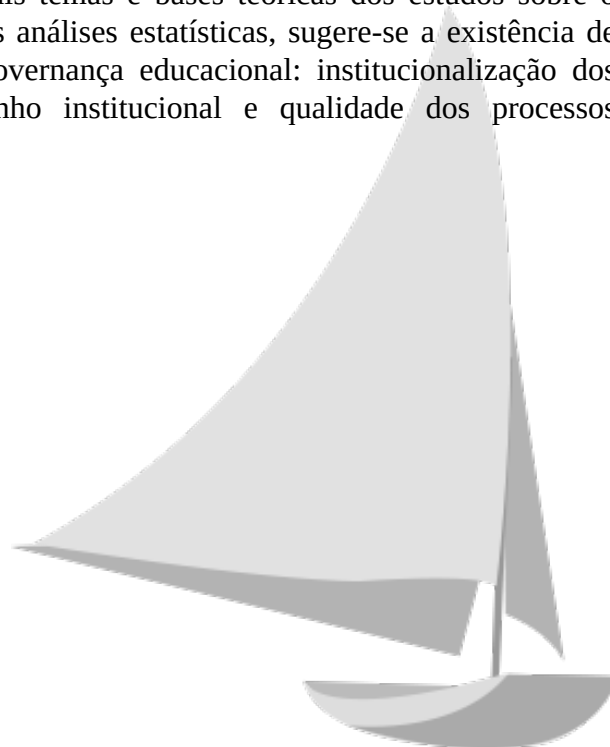
EPED/Enap

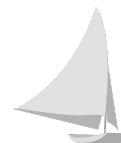
Agradecimentos

Este trabalho contou com colaboração de diversas pessoas e instituições, às quais sou grato pelo compromisso em transformar o nosso país. Registro meus agradecimentos aos servidores e colaboradores da Universidade de Brasília (UnB), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do Ministério da Educação (Mec), da Fundação Lemann, do Todos Pela Educação, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo construir e validar um instrumento de medida para avaliar a governança de sistemas de ensino básico no Brasil. Para isso, utilizou-se uma abordagem mista de pesquisa e a investigação se baseou na análise bibliométrica, análise documental, entrevistas, análise de conteúdo e estatísticas discriminatórias. Aplicou-se o instrumento proposto entre secretários, gestores e conselheiros de educação estaduais e municipais que atuaram no ensino básico do país. A construção e a validação do instrumento de medida para avaliação da governança de sistemas de educação básica no Brasil observaram os protocolos de Pasquali (2009). Dentre os resultados, destacam-se: (i) da bibliometria, pôde-se identificar os principais temas e bases teóricas dos estudos sobre o construto governança educacional; e (ii) das análises estatísticas, sugere-se a existência de quatro fatores do construto processo de governança educacional: institucionalização dos conselhos, participação deliberativa, desenho institucional e qualidade dos processos deliberativos.





Governança da educação básica no Brasil: da análise bibliométrica ao instrumento de medida

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo construir e validar um instrumento de medida para avaliar a governança de sistemas de ensino básico no Brasil. Para isso, utilizou-se uma abordagem mista de pesquisa e a investigação se baseou na análise bibliométrica, análise documental, entrevistas, análise de conteúdo e estatísticas discriminatórias. Aplicou-se o instrumento proposto entre secretários, gestores e conselheiros de educação estaduais e municipais que atuaram no ensino básico do país. A construção e a validação do instrumento de medida para avaliação da governança de sistemas de educação básica no Brasil observaram os protocolos de Pasquali (2009). Dentre os resultados, destacam-se: (i) da bibliometria, pôde-se identificar os principais temas e bases teóricas dos estudos sobre o construto governança educacional; e (ii) das análises estatísticas, sugere-se a existência de quatro fatores do construto processo de governança educacional: institucionalização dos conselhos, participação deliberativa, desenho institucional e qualidade dos processos deliberativos.

Palavras-chaves: Governança educacional. Sistemas de ensino básico. *Governance Analytical Framework*. Instrumento de medida. Análise bibliométrica.

Introdução

A crise da governança é um obstáculo ao desenvolvimento humano e socioeconômico de um país, por isso se espera dos Estados a capacidade de articular as partes interessadas na governança, a fim de fortalecer e empoderar os atores sociais no estabelecimento da direção e no controle das políticas públicas.

No Brasil, o regime federativo previsto na Constituição Federal pressupõe a autonomia dos entes (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) e, por isso, o desafio é assegurar uma educação de qualidade em nível nacional considerando as diversidades regionais e locais. Definir a estratégia de coordenação intergovernamental, articular autonomia e independência na gestão dos sistemas de ensino e regulamentar um regime de colaboração entre os entes federativos são questões relevantes no estudo da governança educacional (UNESCO, 2010).

A partir do contexto e da questão descrita, esta pesquisa tem como objetivo construir um instrumento de medida para avaliar o processo de governança dos sistemas de ensino básico no Brasil.

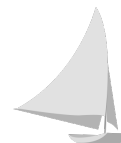
Cabe enaltecer que a importância da presente pesquisa se dá em razão de sua: (i) contribuição para explicar parte da melhoria da qualidade dos serviços educacionais; (ii) contribuição para auxiliar os atores dos sistemas de ensino brasileiro na tomada de decisão; (iii) contribuição no monitoramento meta de educação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao desenvolver uma pesquisa quantitativa que permite comparações internacionais.

1 Referencial teórico

O referencial teórico está estruturado em três seções, que visam apresentar as principais produções científicas do construto governança educacional.

A pesquisa bibliográfica se realizou conforme os protocolos de pesquisa de Creswell (2010), em que ocorrerá a consulta para aprofundar o conhecimento científico na temática em questão, a ser realizada mediante a busca pelos descritores: governança educacional, *educational governance*, governança pública, *public governance* e *Governance Analytical Framework*.

A fim de mitigar o risco de não se selecionar produções científicas relevantes, os dados para a presente análise originarão de duas fontes: (i) produção de artigos científicos do Portal



de Periódicos Capes; e (ii) base de dados de produção científica disponível no banco de dados multidisciplinar denominado *Scopus*.

A opção de utilizar o *Scopus*, como a base de obtenção dos dados, se justificou por: (i) ser uma base de dados de cobertura mais ampla, que indexa 37.979; (ii) possuir uma importação de dados suportada pelos pacotes de software bibliométrico mais utilizados; e (iii) conter dados para todos os autores em referências citadas, tornando a análise baseada em autoria e cocitação mais precisa, com uma série histórica de décadas, conforme asseveram Zupic e Cater (2015).

Nesta etapa estabeleceu-se as definições-chave que orientaram o estudo, ou seja, definiu-se quais as palavras-chave foram utilizadas nas ferramentas de busca e delimitou-se a pesquisa em relação às referências bibliográficas e citações. Para as palavras-chave escolhidas, utilizou-se, também, as expressões equivalentes na língua inglesa.

Os artigos selecionados foram analisados considerando os seguintes elementos: (i) títulos dos artigos; (ii) resumos; (iii) palavras-chave; (iv) conclusões, incluindo achados, agenda e limitações da pesquisa (CRESWELL, 2010). Observados os referidos elementos, quanto aos artigos selecionados, houve o registro de anotações, em categorias, para posterior classificação e codificação na estruturação da revisão de literatura.

Adotou-se como critério para inclusão e exclusão de artigos, a pertinência temática com a pesquisa, sobretudo, na identificação das categorias analíticas do *Governance Analytical Framework* (HUFTY, 2011).

O GAF, desenvolvido no âmbito do Centro Nacional Suíço de Competência em Pesquisa (NCCR), possui as seguintes características: é uma metodologia realista, interdisciplinar, reflexiva, comparativa e genérica. Consiste em cinco ferramentas analíticas coerentemente vinculadas, a saber: problemas, normas sociais, atores, espaços de convergência e processos (HUFTY, 2011).

1.1 Portal de periódicos Capes

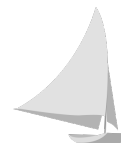
Por intermédio do Portal de Periódicos da Capes, foram realizadas buscas do tipo de material artigos científicos de periódicos revisados por pares, em idiomas português e inglês; e recorte temporal de cinco anos. Realizaram-se pesquisas sistemáticas, utilizando os descritores *governança OR governance NOT corporate NOT helthy NOT nursing NOT technology*, com a utilização do operador booleano *AND* separando os descritores "*qualidade educa**" *OR* "*educat* quality*" sob o campo "qualquer". A pesquisa no portal retornou 477 artigos de periódicos científicos disponíveis no acervo das bases que integram o portal.

Da pesquisa realizada no referido portal de periódicos, a partir da análise dos títulos, resumos e palavras-chave, os artigos foram selecionados em razão da pertinência com o objeto deste estudo. Na análise final, foi realizada a leitura dos artigos, a fim de identificar o objetivo, metodologia, resultados e agendas de pesquisas. Na seleção dos artigos, adotou-se os seguintes critérios: (i) data de publicação; (ii) relevância para o contexto da educação; (iii) volume de citações; e (iv) conceito Qualis Capes.

1.2 Análise bibliométrica

Para alcançar o objetivo de identificar os principais temas e bases teóricas dos estudos sobre o construto governança educacional, presentes nas principais pesquisas da produção científica nacional e estrangeira, adotou-se a bibliometria, estudo quantitativo que analisa estatisticamente os atributos comuns entre as publicações (periódicos, autores, coautoria, palavras-chave) (PRITCHARD, 1969).

A análise bibliométrica (PRITCHARD, 1969) aplicada no material coletado da base de dados *Scopus*, teve como propósito aprofundar os conhecimentos científicos produzidos no que concerne à governança educacional, a partir dos periódicos, dos autores influentes e das palavras-chave correlacionadas ao tema em análise.



Com base nas práticas estabelecidas e na literatura metodológica bibliométrica, adotaram-se os procedimentos para pesquisas de mapeamento de ciências com métodos bibliométricos proposto por Zupic e Cater (2015).

Este estudo se fundamentou em três indicadores bibliométrico selecionados para mensurar e avaliar a produção científica no tema, a saber, indicadores estruturais que medem: (i) os temas mais recorrentes relacionados a uma disciplina ou área de conhecimento; (ii) grupo de periódicos que tratam o assunto com mais frequência; e (iii) os pesquisadores que mais produzem no tema governança educacional.

Utilizou-se o software VOSviewer 1.6.7 para aplicação dos indicadores e análise de dados em 7 (sete) décadas de publicações nacionais e internacionais. Inicialmente, indicadores quantitativos das atividades de ciência; posteriormente, os indicadores estruturais, que são mais utilizados para medir as relações entre os assuntos concernentes à governança educacional.

Como resultado da análise estatística concernente aos atributos comum entre as publicações científicas (periódicos, autores e palavras-chave), pode-se relacionar em razão da maior frequência os principais periódicos, documentos, autores e palavras-chave.

No tocante às palavras-chave, encontrou-se os seguintes clusters: governança na educação superior; desenvolvimento humano e social; política pública; e comportamentos no processo de governança.

No que se refere ao grupo de periódicos de maior relevância encontrados a partir da Lei de Brandford (que organiza os periódicos em ordem de produtividade decrescente, considerando à totalidade de artigos publicados sobre *governança educacional*), aponta que as fontes de publicações de notável relevância são: *Mediterranean journal of social sciences*, *Higher education* e *Journal of education policy*.

Quanto aos autores de maior destaque na comunidade científica nacional e estrangeira, dos 12.735 autores de obras presentes na base de dados em análise, os autores de maior destaque pela produção científica, pelo reconhecimento da comunidade científica e pela produção científica em coautoria, estão: Jenny Ozga, Sotiria Grek e Bob Lingard.

Dentre os documentos mais citados, destacam-se: *Governing education through data in England: from regulation to self-evaluation* (OZGA, 2009); *Research in Education: a mode of governance or a historical journey?* (NÓRVOA; YARIV-MASHAL, 2003); e *Towards a topological re-assembly of education policy? Observing the implementation of performance data infrastructures and 'centers of calculation' in Germany* (HARTONG, 2018).

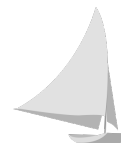
1.3 Portfólio bibliográfico

Uma vez selecionados os artigos com maior reconhecimento científico, foram analisados no tocante à convergência do seu resumo (*abstract*) com os atributos da governança propostos por Hufty (2009), quais sejam: problema, atores, normas sociais, espaços de decisão e fluxo de trabalho (processo organizacional) ao foco desta pesquisa.

Com esses procedimentos de análise bibliométrica, acrescido da análise do alinhamento dos títulos e resumos com os atributos da governança (problemas, atores, normas sociais, espaços de decisão, fluxo de trabalho) (HUFTY, 2009), selecionou-se os artigos que integram o portfólio bibliográfico, destacando-se as produções científicas conforme se observa no Quadro 1.

Quadro 1 – Portfólio bibliográfico

Dimensão	Autor/Ano
Problema	Avis (2009), Christensen, Homer e Nielson (2011), Gerrard et al. (2013) e Rambla (2012).
Atores	Billett et al. (2007), Edwards e Klees (2015) e Lewis e Naidoo (2006).



Normas sociais	Arnott e Menter (2007), Cole e John (2001) e Goodwin e Grix (2011).
Espaços de decisão	Hofman, Hofman e Guldemond (2002), Lewis, Sellar e Lingard (2016) e Nórvoa e Yariv-Mashal (2003).
Fluxo de trabalho	Ball (2008), Decuypere (2016) e Grek et al. (2009).

Fonte: Elaborada pelo autor

Portanto, após a consolidação dos principais temas e produções científicas afetos à governança educacional, passa-se para a próxima seção, que dispõe sobre a metodologia.

2 Metodologia

Esta é uma pesquisa mista, de natureza descritiva e exploratória (CRESWELL, 2010). Haja vista que o objetivo da pesquisa compreendeu a construção e validação de um instrumento de medida destinado à avaliação da governança de sistemas de ensino básico no Brasil, o desenvolvimento da pesquisa ocorreu segundo as orientações de Pasquali (2009).

Pasquali (2009) prescreve a sistematização deste tipo de pesquisa em três grandes polos (teórico, empírico e analítico). Desse modo, o presente estudo irá se desdobrar em duas fases: a primeira etapa, teórica, e a segunda empírica.

A elaboração do instrumento de medida seguiu o modelo de Pasquali (2009) para construção, em fase teórica, de testes concernente a construtos. Assim, essa pesquisa envolveu: (i) a delimitação do objeto e atributos medidos pelo instrumento; (ii) a definição constitutiva e a definição operacional do construto “governança educacional”; (iii) elaboração dos itens; e (iv) análise teórica dos itens.

Esta pesquisa, teve como objeto a governança educacional, especificamente, a de sistemas de educação básica no Brasil. Para elaborar a definição constitutiva do construto a ser medido, recorreu-se à definição de governança (HUFTY, 2011).

Os atributos delimitados foram os sugeridos por Hufty (2011) no *Governance Analytical Framework*, cujos fatores componentes, que constituíram objetos diretos de mensuração do instrumento elaborado e analisado, foram aqueles encontrados das produções científicas na análise bibliométrica, e, posteriormente, identificados pela análise de conteúdo.

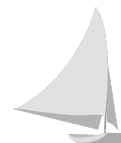
Para a elaboração dos itens, a partir da definição construtiva e operacional do construto, foram extraídos das subcategorias mais frequentes, a partir da análise de conteúdo dos artigos científicos. Os itens foram revisados conforme as regras propostas por Pasquali (2009).

Com a finalidade de realizar a procedimentos analíticos, realizou-se a análise teórica dos itens, que teve por objetivo testar a hipótese de que os itens representam adequadamente o construto, por meio da análise semântica e dos juízes, que consistem em pedir outras opiniões sobre a hipótese apresentada Pasquali (2009).

Na etapa final dos procedimentos analíticos, Pasquali (2009) ressalta a importância de se proceder uma análise fatorial a fim de validar a dimensionalidade do instrumento. Segundo Pasquali (2009), a partir dos resultados da análise fatorial pode-se decidir a respeito da qualidade dos itens do instrumento de medida. A análise fatorial evidencia os fatores do instrumento e os itens que integram cada fator.

Haja vista que inicialmente não se pode determinar quantos fatores o instrumento está medindo, necessitou-se proceder a análise estatística para avaliar a estrutura fatorial da escala de *Governança dos Sistemas de Ensino Básico no Brasil*. Para isso, foram utilizadas técnicas de Análise Fatorial Exploratória (AFE), Análise de Componentes Principais (ACP) e Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para encontrar a estrutura de melhor ajuste aos dados.

Em suma, o Quadro 2, apresenta a metodologia de pesquisa, incluindo: métodos, técnicas, procedimentos e estratégias de pesquisas adotados neste estudo.



Quadro 2 - Síntese da metodologia de pesquisa

Abordagem	Mista		
Modalidade	Pesquisa aplicada		
Natureza	Descritiva e exploratória		
Técnica de pesquisa	Bibliográfica	Documental	Entrevista Semiestruturada
Instrumentos	Pesquisas em base de dados e bibliotecas	Documentos escritos, internos e externos	Roteiro de entrevista
Fonte de dados	Secundária	Secundária	Primária
Levantamento e coleta de dados	Periódicos Capes, base de dados Scopus, repositórios e bibliotecas	Arquivos, intranet e internet	Agendamentos e aplicação do roteiro
Tipo de material	Artigos, dissertações, teses e livros	Leis, portarias, relatórios gerenciais e apresentações	Transcrições das entrevistas
Registro de dados	Fichamentos, resumos e marcações nos textos	Leitura, cópias e marcações	Anotações, gravações e degravações
Análise de dados	Análise de conteúdo		

Fonte: Elaborado pelo autor

A fim de contribuir para fundamentar a elaboração do instrumento de medida, os dados coletados na pesquisa bibliográfica, na pesquisa documental e nas entrevistas foram analisadas por intermédio da técnica de análise de conteúdo, seguindo as recomendações de Franco (2008).

3 Resultado e discussões

Com o objetivo de caracterizar e mensurar o processo de governança no âmbito da educação básica no Brasil, nesta seção foram apresentados os resultados da pesquisa e discutidos a partir construção, aplicação e validação do instrumento de medida de avaliação da governança de sistemas de ensino básico no Brasil.

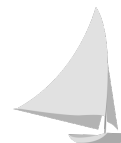
A teoria e o modelo de elaboração instrumental proposto por Pasquali (2009) se fundamentam sobre três grandes polos denominados: procedimentos teóricos, procedimentos empíricos (experimentais) e procedimentos analíticos (estatísticos).

3.1 Procedimentos teóricos

A fim de desenvolver um instrumento de medida para avaliar o processo de governança dos sistemas de ensino básico no Brasil, nesta etapa se definiu o objeto de interesse do investigador (governança da educação básica), estabeleceu-se a propriedade a ser identificada (processo de governança), concebeu-se as definições constitutivas e operacionais.

Valendo-se das definições operacionais, passou-se a construção da versão preliminar do instrumento de medida com 5 seções constituídos com 25 itens.

Após a definição da versão preliminar do instrumento de medida, foi realizada análise semântica e análise de juízes (2 rodadas do grupo focal com 6 especialistas em gestão e avaliação educacional), a fim de verificar se o instrumento elaborado representa adequadamente o construto processo de governança.



3.2 Procedimentos empíricos

O segundo polo (empírico ou experimental) estabelece as fases e técnicas da aplicação do instrumento piloto e da coleta válida da informação para proceder à avaliação da qualidade do instrumento de medida proposto (PASQUALI, 2009).

Para garantir a validade do procedimento empírico do instrumento formado por 25 itens são necessários 150 a 250 sujeitos (PASQUALI, 2009). Portanto, a fim de observar o tamanho da amostra adequada, este trabalho contou com 511 casos.

Entre dirigentes, gestores e conselheiros que atuaram na educação básica do país, 511 sujeitos registraram respostas ao questionário na ferramenta de formulários do Google Drive, correspondendo a 9,13% da taxa de respostas. Vale destacar, ainda, que a base de dados originada da aplicação do questionário foi analisada utilizando os softwares de análise estatístico IBM SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) e Mplus.

3.3 Procedimentos analíticos

O terceiro polo (analítico) define os procedimentos de análises estatísticas a serem realizados sobre os dados a fim de produzir um instrumento de medida válido, assertivo e, se for o caso, normatizado (PASQUALI, 2009).

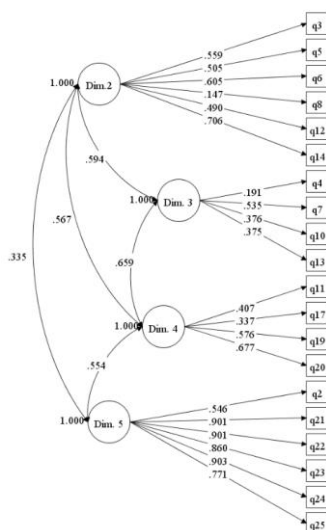
O trabalho consistiu em avaliar a estrutura fatorial da escala de Governança dos Sistemas de Ensino Básico no Brasil. Assim, com a finalidade de identificar os grupos de variáveis do instrumento, foram utilizadas técnicas de Análise Fatorial Exploratória (AFE), Análise de Componentes Principais (ACP) e Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para encontrar a estrutura de melhor ajuste aos dados.

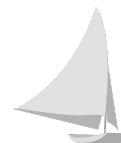
Os testes de Esfericidade de Bartlett (2262.0, $p < 0,001$) e KMO (0,78804) indicaram que a modelo de análise fatorial é adequadamente ajustada aos dados (HAIR et al., 2009).

Para a Análise de Componentes Principais, implementada também por Análise Paralela, foram sugeridas 5 componentes como as mais explicativas dos dados. Uma das dimensões foi excluída em razão de ser formada por apenas 2 itens, desrespeitando a regra de ter ao menos 3 itens por dimensão (HAIR et al., 2009).

A partir das estruturas baseadas nos resultados da AFE, gerou-se a Análise Fatorial Confirmatória inicial. Foi testada uma primeira estrutura com 4 fatores, respeitando a associação dos itens na PCA, denominada 1A: Dimensão 2 com os itens Q3 Q5 Q6 Q8 Q12 Q14; Dimensão 3 com os itens Q4 Q7 Q10 Q13; Dimensão 4 com os itens Q11 Q17 Q19 Q20; Dimensão 5 com os itens Q2 Q21 Q22 Q23 Q24 Q25, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Estrutura da Análise de Componentes Principais





Conforme se pode depreender da Figura 1, a AFC testou a estrutura de quatro fatores proposta pela AFE (Modelo 1, 20 itens). As cargas fatoriais obtidas foram altas sendo as mais baixas 0,147 (fator 2, item 8), 0,191 (fator 3, item 4). Os índices de ajuste do modelo foram bons (CFI: 0.973, TLI: 0.968 e RMSEA: 0.053 IC 90% [0.047 0.060], bem como o teste de qui-quadrado foi estatisticamente significativo ($\chi^2(164) = 402.021$, $p < 0,05$).

Portanto, após os resultados da AFE, ACP e AFC, a estrutura fatorial da escala de Governança de Sistemas de Ensino Básico no Brasil constituiu-se de 4 dimensões contendo 20 itens.

De acordo com o apresentado na Análise de Componentes Principais, na Análise Fatorial Exploratória, na Análise Fatorial Confirmatória, o resultado do melhor ajuste culminou na existência de quatro fatores: (i) Institucionalização dos conselhos; (ii) participação deliberativa; (iii) desenho institucional; e (iv) qualidade dos processos deliberativos.

O Quadro 3 explicita as facetas de cada fator do instrumento de medida criado para avaliar a Governança de Sistemas de Ensino Básico no Brasil.

Quadro 3 - Facetas dos fatores

Fator	Faceta
Participação deliberativa	Planejar a resposta às demandas educacionais Levantar os problemas educacionais Regulamentar a criação de espaços de participação deliberativa Articular as partes interessadas Regulamentar o funcionamento dos espaços de participação deliberativa
Institucionalização dos conselhos	Criar os espaços de participação deliberativa Estabelecer a capacitação de conselheiros Institucionalizar a composição dos conselhos
Desenho institucional	Balancear a composição dos membros no conselho Disponibilizar apoio técnico-administrativo adequado Assegurar o efetivo funcionamento dos espaços Desdobrar os conselhos em câmaras
Qualidade dos processos deliberativos	Estabelecer critérios objetivos para priorização de demandas Levantamento de demandas Priorização de demandas Monitoramento e avaliação educacional Articulação institucional Formação e aperfeiçoamento de conselheiros

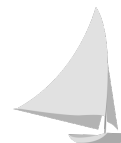
Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se no Quadro 3 as manifestações da concepção comportamental mensurada em cada fator do modelo investigado.

Constatou-se, assim, que os resultados apresentados neste trabalho trazem evidências da construção de um instrumento alinhado à literatura pertinente ao construto processo de governança educacional.

Considerações finais

Quanto ao objetivo *desenvolver um instrumento de medida para avaliar o processo de governança dos sistemas de ensino básico no Brasil*, os resultados trazem evidências da construção de um instrumento alinhado à literatura pertinente ao construto processo de governança.



Fundamentado na pesquisa empírica, não se confirmou integralmente as dimensões do processo de governança propostas no *Governance Analytical Framework*. Propõe-se novas dimensões que se adequam no aspecto teórico-empírico encontrados neste trabalho.

De acordo com o apresentado na Análise de Componentes Principais, na Análise Fatorial Exploratória, na Análise Fatorial Confirmatória, o resultado do melhor ajuste, culminou na existência de quatro fatores: (i) Institucionalização dos conselhos; (ii) participação deliberativa; (iii) desenho institucional; e (iv) qualidade dos processos deliberativos.

Segundo os resultados da análise empírica dos itens, o instrumento de medida proposto é considerado válido, fidedigno e pronto para uso em pesquisas. Os resultados aqui apresentados sugerem novos estudos que busquem aperfeiçoar os itens que compõem o Instrumento de Medida de Avaliação da Governança de Sistemas de Ensino Básico no Brasil (GovEduc).

Os resultados da análise bibliográfica apontam que os principais temas e bases teóricas dos estudos sobre o construto governança educacional, a pesquisa destacou três grandes grupos de temas, a saber: governança na educação superior; desenvolvimento humano e social; e política pública.

Ainda sobre as principais bases teóricas dos estudos sobre governança educacional, observou-se a relevância dos periódicos *Mediterranean journal of social sciences*, *Higher education* e *Journal of education policy*. Dentre os autores de maior destaque pela comunidade científica na base de dados analisada, estão: Jenny Ozga, Sotiria Grek e Bob Lingard.

Dentre os documentos mais citados, destacam-se: *Governing education through data in England: from regulation to self-evaluation* (OZGA, 2009); *Research in Education: a mode of governance or a historical journey?* (NóRVOA; YARIV-MASHAL, 2003); e *Towards a topological re-assemblage of education policy? Observing the implementation of performance data infrastructures and 'centers of calculation' in Germany* (HARTONG, 2018).

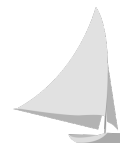
A seguir são apresentadas sugestões da agenda de estudos futuros para desenvolvimento teórico e empírico acerca do processo de governança educacional no Brasil: (i) desenvolver estudos para análise de validação empírica probabilística dos itens do instrumento de medida, com amostras maiores que envolvam entidades federativas de todos os estados brasileiros; (ii) realizar pesquisas que adaptem o instrumento de medida proposto na governança do ensino superior; (iii) identificar a covariância (correlação) entre as variáveis do processo de governança educacional e os indicadores educacionais de trajetória escolar.

Referências

- ARNOTT, M.; MENTER, I. The same but different? post-devolution regulation and control in education in scotland and england. *European educational research journal*, SAGE Publications Sage UK: London, England, v. 6, n. 3, p. 250–265, 2007.
- AVIS, J. Further education in england: The new localism, systems theory and governance. *Journal of Education Policy*, Taylor & Francis, v. 24, n. 5, p. 633–648, 2009.
- BALL, S. J. New philanthropy, new networks and new governance in education. *Political studies*, SAGE Publications Sage UK: London, England, v. 56, n. 4, p. 747–765, 2008.
- BILLET, S. et al. Collaborative working and contested practices: forming, developing and sustaining social partnerships in education. *Journal of education policy*, Taylor & Francis, v. 22, n. 6, p. 637–656, 2007.
- CHRISTENSEN, Z.; HOMER, D.; NIELSON, D. L. Dodging adverse selection: How donor type and governance condition aid's effects on school enrollment. *World Development*, Elsevier, v. 39, n. 11, p. 2044–2053, 2011.
- COLE, A.; JOHN, P. Governing education in england and france'. *Public Policy and Administration*, Sage Publications Sage CA: Thousand Oaks, CA, v. 16, n. 4, p. 106–125, 2001.



- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto*. São Paulo: Artmed, 2010.
- DECUYPERE, M. Diagrams of europeanization: European education governance in the digital age. *Journal of Education Policy*, Taylor & Francis, v. 31, n. 6, p. 851–872, 2016.
- EDWARDS, D. B.; KLEES, S. J. Unpacking “participation” in development and education governance: A framework of perspectives and practices. *Prospects*, Springer, v. 45, n. 4, p. 483–499, 2015.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. Brasília: Líber Livro, 2008.
- GERRARD, J. et al. Researching the creation of a national curriculum from systems to classrooms. *Australian Journal of Education*, Sage Publications Sage UK: London, England, v. 57, n. 1, p. 60–73, 2013.
- GOODWIN, M.; GRIX, J. Bringing structures back in: The ‘governance narrative’, the ‘decentred approach’ and ‘asymmetrical network governance’ in the education and sport policy communities. *Public administration*, Wiley Online Library, v. 89, n. 2, p. 537–556, 2011.
- GREK, S. et al. National policy brokering and the construction of the european education space in england, sweden, finland and scotland. *Comparative Education*, Taylor & Francis, v. 45, n. 1, p. 5–21, 2009.
- HAIR, J. F. et al. *Análise multivariada de dados*. [S.l.]: Bookman Editora, 2009.
- HARTONG, S. Towards a topological re-assemblage of education policy? observing the implementation of performance data infrastructures and ‘centers of calculation’ in germany. *Globalisation, Societies and Education*, Taylor & Francis, v. 16, n. 1, p. 134–150, 2018.
- HOFMAN, R. H.; HOFMAN, W. A.; GULDEMOND, H. School governance, culture, and student achievement. *International Journal of Leadership in Education*, Taylor & Francis, v. 5, n. 3, p. 249–272, 2002.
- HUFTY, M. Participation, conservation and livelihoods: Evaluating the effectiveness of participatory approaches in protected areas. *Synthesis Report submitted to the Swiss Network for International Studies (SNIS)*. Geneva, Switzerland: Graduate Institute of International and Development Studies (IHEID). Available from Marc Hufty, 2009.
- HUFTY, M. Investigating policy processes: the governance analytical framework (GAF). In: WIESMANN, U.; HURNI, H. (Ed.). *Research for Sustainable Development: Foundations, Experiences, and Perspectives*. [S.l.: s.n.], 2011.
- LEWIS, S.; SELLAR, S.; LINGARD, B. Pisa for schools: Topological rationality and new spaces of the oecd’s global educational governance. *Comparative Education Review*, University of Chicago Press Chicago, IL, v. 60, n. 1, p. 27–57, 2016.
- LEWIS, S. G.; NAIDOO, J. School governance and the pursuit of democratic participation: Lessons from south africa. *International Journal of Educational Development*, Elsevier, v. 26, n. 4, p. 415–427, 2006.
- MØLLER, J.; SKEDSMO, G. Nova gestão pública na noruega: O papel do contexto nacional na mediação da reforma educacional. *Educação & Sociedade*, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v. 36, n. 132, 2015.
- NAÇÕES UNIDAS. *Tier Classification for Global SDG Indicators*. [S.l.], 2017. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/files/Tier%20Classification%20of%20SDG%20Indicators_15%20Dec%202017_web%20final.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- NAÇÕES UNIDAS. *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: Objetivos do desenvolvimento sustentável*. [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 25 set. 2017.
- NÓRVOA, A.; YARIV-MASHAL, T. Comparative research in education: a mode of governance or a historical journey? *Comparative Education*, Taylor & Francis, v. 39, n. 4, p. 423–438, 2003.



- OZGA, J. Governing education through data in england: From regulation to self-evaluation. *Journal of education policy*, Taylor & Francis, v. 24, n. 2, p. 149–162, 2009.
- PASQUALI, L. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. [S.l.]: Artmed Editora, 2009.
- PRITCHARD, J. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of documentation*, v. 25, n. 4, p. 348–349, 1969.
- RAMBLA, X. ‘soft power’, educational governance and political consensus in brazil. *International studies in sociology of education*, Taylor & Francis, v. 22, n. 3, p. 191–212, 2012.
- UNESCO. UNITED NATION EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. *Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade*. Brasília, DF: UNESCO, 2010. 300 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187336por.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- VIDOVICH, L.; CURRIE, J. Governance and trust in higher education. *Studies in Higher Education*, Routledge, v. 36, n. 1, p. 43–56, 2011.
- WOELERT, P.; MILLAR, V. The ‘paradox of interdisciplinarity’ in australian research governance. *Higher Education*, Springer, v. 66, n. 6, p. 755–767, 2013.
- WORLD BANK. *Sub-Saharan Africa: from crisis to sustainable growth*. Whashington, D.C., 1989. World Bank. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/498241468742846138/pdf/multi0page.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- ZUPIC, I.; CATER, T. Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, SAGE Publications Sage CA: Los Angeles, CA, v. 18, n. 3, p. 429–472, 2015.